

TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Patrícia Campos Pavan Baptista, Bianca Ramos Possani
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
pavanpati@usp.br; bianca.possani@usp.br

Objetivos

Caracterizar o perfil sócio-demográfico dos trabalhadores de enfermagem no hospital universitário e captar transtornos mentais e comportamentais dos mesmos neste cenário.

Métodos/ Procedimentos

Estudo de campo de abordagem quantitativa. Realizada a coleta de dados no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP) no período de seis meses. A partir desta, dados sobre cargas de trabalho e processos de desgaste nos trabalhadores de enfermagem – incluindo auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros, foram captados e posteriormente inseridos em software específico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU-USP e finalizado após análise quantitativa.

Resultados

- Doenças do Sistema Osteomuscular
- Doenças Infecciosas e Parasitárias
- Consequências por Causa Externa
- Transtornos Mentais e Comportamentais
- Outros

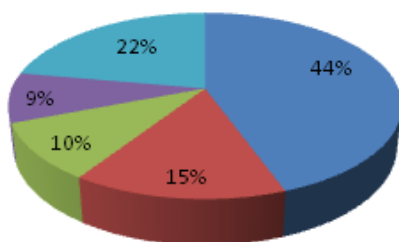


Figura 1: Processos de desgaste identificados pelo SIMOSTE segundo a Classificação Internacional de Doenças CID 10, São Paulo, 2011 - 2012

Participou do estudo um total de 81 trabalhadores, dos quais: 99% são mulheres; 54% exercem a função de técnico de enfermagem; há maior frequência de adoecimento no trabalho entre 30 e 50 anos de idade; o setor de Pediatria constitui o maior percentual dos registros captados pelo SIMOSTE; há predomínio de cargas fisiológicas (38%) e de cargas psíquicas (18%); e, 44% dos desgastes referidos pelos agentes, de acordo com a CID 10, se enquadram em doenças do sistema osteomuscular.

Conclusões

Cargas psíquicas e seus consequentes desgastes corroboram os dados da literatura a cerca da gênese de distúrbios de ordem física¹. Todavia, a subnotificação das doenças, não permite o conhecimento do custo real, para o país, da ocorrência dos transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho². Isto porque há o estigma em assumir a doença mental e a dificuldade de ausentar-se do trabalho por causas subjetivas.

Referências

1. Leite PC, Merighi MAB, Silva A. A vivência de uma trabalhadora de enfermagem portadora de lesão de quervain: um estudo de caso com abordagem compreensiva da fenomenologia existencial. Revista Lat-AmEnferm 2007; 15(2): 253-8.
2. Miranda F et al. Saúde Mental, trabalho e aposentadoria: focalizando a alienação mental. RevBrasEnferm, Brasília 2009 set-out;62 (5): 711-6 7.